


POR UMA ABORDAGEM TEMÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Lais Pereira de Oliveira

Doutoranda em Ciência da Informação

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, SP, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9092-4204> E-mail: laispereira2@yahoo.com.br

Submetido em: 31-07-2020

Reapresentado em: 27-10-2020

Aceito em: 31-10-2020

RESUMO

Aborda o tratamento temático da informação em sua perspectiva teórica. Incide sobre a literatura produzida em Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o assunto, tendo por base a necessidade de abordagem individualizada do eixo temático de organização da informação. Objetiva analisar teoricamente o tratamento temático da informação, como forma de explicitar a abordagem temática de organização da informação. Problematisa acerca da sustentação teórica da dimensão temática da organização da informação. Constitui pesquisa descritiva, teórica e de abordagem qualitativa. Emprega revisão de literatura sobre tratamento temático da informação, priorizando fontes de informação na forma de livros, capítulos de livro, artigos de periódico e trabalhos apresentados em evento. Demonstra a particularidade de contribuições do tratamento temático da informação, bem como a mediação por ele proporcionada no ciclo informacional, entre a produção e o uso da informação, integrando o usuário à representação de assunto estabelecida. Evidencia, também, a especificidade de processos, produtos e instrumentos de trato temático, que acabam por estabelecer uma abordagem temática da informação, congregando procedimentos específicos para sua organização e posterior busca e acesso por assunto, assim como dando o devido relevo à dimensão de conteúdo informacional. Conclui, por fim, com a histórica condução de procedimentos de representação de assunto e a expressão do

teor dos registros do conhecimento, que reverbera em uma abordagem temática de cunho epistemológico, metodológico e operacional em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Organização da informação. Abordagem temática da informação. Tratamento temático da informação.

FOR A SUBJECT APPROACH TO INFORMATION ORGANIZATION

ABSTRACT

Its approaches the subject representation from a theoretical perspective. This paper focuses on the literature produced in Library and Information Science, based on the need for an individualized approach of the subject axis of information organization. It aims to theoretically analyze the subject representation, as a way to explain the subject approach to information organization. It raises questions about the theoretical support of the subject dimension of information organization. It is a descriptive, theoretical and qualitative research that conducts a literature review on subject representation prioritizing information sources in the form of books, book chapters, journal articles and proceedings. The results show the particularity of contributions from the subject representation, as well as the mediation it provides in the information cycle, between the production and use of information, integrating the user to the established subject representation. It also highlights the specificity of subject representation processes, products and instruments, which end up establishing a subject approach to information, bringing together specific procedures for its organization and subsequent search and access by subject, as well as giving due emphasis to the informational content dimension. Finally, it concludes with the historical conduction of subject representation procedures and the expression of the content of knowledge records, which reflects in an epistemological, methodological and operational approach in Library and Information Science.

Keywords: Information organization. Subject approach to information. Subject representation.

1 INTRODUÇÃO

Preocupação primeva que acompanha a humanidade desde a produção dos mais antigos registros do conhecimento, a organização da informação (OI) se estabelece a partir de duas dimensões básicas: o tratamento descritivo e o tratamento temático. Juntas, estas compõem uma esfera aplicada de ações (DIAS; NAVES, 2013). Logo, apesar de representar um desafio, a OI (SOUSA, 2013) ganha forma na ação bibliotecária cotidiana de descrever física e tematicamente um documento.

Especificamente no tratamento temático, constituem-se atributos intelectuais dos objetos informacionais (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010), viabilizando, com isso, registros caracterizadores do assunto, manipulados durante a busca e recuperação e, portanto, fundamentais para a seleção e o acesso de informações. Assim, a informação é tornada acessível ao usuário que dela necessita, em atendimento a uma preocupação central da Ciência da Informação (CI) (SANTOS, 2017).

Tratamento temático da informação (TTI), também nomeado como descrição ou representação temática, e mesmo como análise documentária, temática ou de assunto (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017; CAFÉ; SALES, 2010), é a instância inerente ao conteúdo (GUIMARÃES, 2003), responsável por apresentar atributos de assunto dos documentos.

O TTI tem tido trato distinto na literatura, se comparado ao tratamento descritivo (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b). Este último é, tradicionalmente, mais abarcado e discutido em sua forma individual, o que permitiu ao universo da catalogação, o estabelecimento de aportes teóricos a sua própria prática.

Objetiva-se, pois, com a presente investigação, analisar teoricamente o tratamento temático da informação, como forma de explicitar a abordagem temática de organização da informação. Dentro de tal perspectiva, atende-se à problemática teorizante em TTI pela via da sustentação teórica da dimensão temática da OI.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, teórica e de abordagem qualitativa. Emprega revisão de literatura na sistematização das discussões teorizantes em tratamento temático da informação, priorizando produção científica brasileira sobre o tema na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na forma de livros, capítulos de livro, artigos de periódico e trabalhos apresentados em evento. Essencialmente pela configuração nacional do TTI, que encontra distinção nas concepções biblioteconômicas europeia e norte-americana, sem discriminação particular e individualizada das instâncias descritiva e temática de organização.

Inicialmente, conduziu-se levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), em razão de sua

abrangência sobre periódicos nacionais de CI. Outrossim, considerou-se a possibilidade de recuperação de trabalhos oriundos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), nela indexados. Posteriormente, prospectou-se de forma individualizada os anais do Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (ISKO-Brasil). Afinal, ambos os eventos se configuram como relevantes fóruns de discussão no universo da organização da informação e do conhecimento, no Brasil, dando margem a abordagens sobre o próprio tratamento temático da informação.

A pesquisa na BRAPCI foi feita via busca integrada de título, resumo e palavras-chave; a princípio, a partir da expressão “tratamento temático da informação”. Entretanto, em função das distintas correntes teóricas que marcaram o desenvolvimento do TTI, que tornam um tanto restritiva essa forma de nomeação, trazendo à tona uma diversidade de concepções a seu respeito, optou-se por ampliar a busca com uso da expressão “representação temática”, variante designativa comumente mais empregada para se referir ao TTI (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020a).

Além desse entorno procedimental sobre a BRAPCI e a seleção individual de trabalhos via sumário dos anais da ISKO-Brasil, congregaram-se livros e capítulos de livros do universo de organização da informação e do conhecimento. Estes materiais foram casualmente selecionados, tendo por base o reconhecimento da pesquisadora acerca de seus aportes sobre o TTI ou mesmo sobre as dimensões descritiva e temática da OI, do mesmo modo relevantes para a disposição analítico-teórica aqui proposta.

Considera-se, pois, no desenho de pesquisa teórica, a necessidade de estabelecer discussões sobre o universo teórico-conceitual em tratamento temático da informação, que ainda busca construir suas bases epistemológicas (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011). Afinal, embora veiculado na literatura desde Foskett, com sua obra *The subject approach to information* (CAFÉ; SALES, 2010, grifo do autor), publicada em 1969, que introduziu uma divisão entre abordagem descritiva e de assunto (HIDER, 2020), o TTI precisa fortalecer-se substancialmente.

Ademais, o uso de termos bem delimitados é capaz de levar ao amadurecimento de um campo (PANDO, 2018) que como o TTI, devido a aspectos intrínsecos do conteúdo de um item (GUIMARÃES, 2003), ainda tem muito por explicitar até mesmo como forma de favorecer seu desenvolvimento e realização. A evidência procedimental, tanto quanto a solidez formativa, também poderão ser alcançadas a partir da consistência teorizante no assunto.

Nessa medida, o estudo pode agregar ao conhecimento produzido sobre a dimensão temática de trato informacional, ao abarcar discussões teóricas nesse entorno. Permite reforçar, também, o eixo intermediário do ciclo documentário, representado pelos aspectos de tratamento da informação. Além do que possibilita, em termos aplicados, apoiar o trabalho do bibliotecário no desenvolvimento do TTI, na medida em que se detém a explorá-lo e delimitá-lo em suas nuances conceituais e operacionais.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

O tratamento temático da informação compõe o universo de trato informacional, que corresponde a uma das etapas da OI e, mesmo, a uma subárea de desenvolvimento profissional na Biblioteconomia (PANDO, 2018; BARITÉ, 2001). O tratamento da informação, por sua vez, congrega também uma instância descritiva, de representação físico-formal dos itens informacionais, que leva em conta seu contexto de produção e os atributos que melhor o representem.

Sousa (2013) explicita que tratamento descritivo e temático se complementam. Ambos corroboram, pois, para gerar a informação documentária. Esta, será o vínculo do usuário com o sistema de recuperação e os documentos nele contidos, apoiando de forma decisiva as ações de pesquisa e seleção das informações buscadas. Na mesma direção vão Albuquerque e Simionato (2014, p. 1115), ao caracterizarem as instâncias de representação descritiva e temática enquanto “etapas que, ao mesmo tempo, são

distintas em sua forma de elaboração, mas complementares no sentido da construção de registros para catálogos e bases de dados”.

Na prática, as instâncias da OI de trato descritivo e temático não se distinguem (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Apesar disso, pode-se afirmar que um caráter analítico-descritivo de forma e de conteúdo está presente na organização da informação, tendo este último, foco no assunto do documento (SOUSA, 2013; SOUSA; FUJITA, 2012; SOUSA; FUJITA, 2013). Guinchat e Menou (1994, p. 121) esclarecem que:

Chama-se descrição de conteúdo (DC), por analogia com a expressão descrição bibliográfica (DB), o conjunto de operações que descreve os assuntos de um documento ou uma pergunta (fatos, conceitos, números e imagens, entre outros) e os produtos resultantes destas operações.

Outrossim, além do acesso a documentos, a recuperação do conteúdo intelectual por índices de assunto é outra frente a ser atendida pelas atividades de organização e representação. Aqui entra a importante tarefa de representar de forma lógica os assuntos (SOUZA, 2007). O TTI precisa garantir, portanto, acesso físico ao documento e a seu conteúdo (BRAZ; CARVALHO, 2017).

Essa representação dita temática expõe, portanto, conteúdos significativos emanados do interior dos documentos (MAIMONE; GRACIOSO, 2007). O TTI configura-se, então, como processo de representação do teor circunscrito ao item informacional e sua análise se presta a evidenciar atributos temáticos (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019).

Nesse âmbito, etiquetas de assunto são atribuídas aos documentos por especialistas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Isso para torná-los localizáveis (HJØRLAND, 2017). Dessa forma, o trato temático estabelece importante interlocução com as ações de busca e recuperação. Afinal, do trabalho sobre o TTI originam-se atributos caracterizadores do teor da informação, que se tornam elementos pesquisáveis em auxílio ao usuário.

Com o objetivo de representar e recuperar documentos, a partir do conteúdo (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), o tratamento temático exige capacidade

analítica de apreender assunto, em condições de representá-lo de modo coerente e, portanto, evidenciá-lo no sistema de recuperação da informação. Nessa medida, apresenta seu caráter subjetivo, dinâmico e complexo.

Bräscher e Guimarães (2018) ressaltam que, por conta da complexidade dos aspectos envolvidos na análise, na descrição e na representação do conteúdo dos documentos, tais ações constituem um desafio. Mendes e Simões (2002, p. 11-12) destacam outra importante questão, que transcende a ação profissional, que é a:

diversidade de utilizadores, dos seus interesses, em geral, dos interesses dos vários momentos e situações da sua vida, das características das instituições que armazenam, tratam, disponibilizam e difundem a informação, elas próprias sujeitas a condicionalismos temporais.

Na verdade, a representação por si só é um processo cognitivo (TRIQUES; ARAKAKI; CASTRO, 2020) com ações complexas (RABELO; BENTES PINTO, 2019), posto que representar congrega um ato de substituição e, no contexto do documento, funciona como artifício para enfatizar o que ele traz de essencial (NOVELLINO, 1996). No caso da ação de representar assunto, a dinâmica está em tornar evidente o teor de um item de informação, sua tematicidade, por mais complicado que isso possa parecer.

Dessa forma, “o tratamento temático da informação documental, exige que o profissional tenha a habilidade de extrair os conceitos representativos de documentos e representá-los” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2498). Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2019) explicam que o TTI é uma atividade de caráter subjetivo. Afinal, o bibliotecário parte necessariamente de sua visão particular de mundo para as representações de conteúdo a que se propõe. É, antes de mais nada, um sujeito individual em percepções e compreensões, com a “preocupação de tornar possível o acesso ao assunto” (SOUSA, 2013, p. 138).

Trata-se, portanto, de um processo de grande envergadura, detido ao trato documentário-informacional pela constituição de pontos de acesso temáticos. Mas, ainda assim, bastante subjetivo e desafiador em sua condução, já que passa pela

percepção e assimilação do bibliotecário sobre os mais diversos assuntos e, pelo desafio de consubstanciar esse conjunto em uma representação viável para a pesquisa.

Todavia, até mesmo na literatura o tratamento temático é abordado de forma subjetiva (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016). Boa parte das vezes o TTI é simplesmente agrupado ao universo de organização e tratamento, sem que se evidencie seu caráter específico e pontual. Isso sem falar na naturalização de seu conjunto de operações temático-analíticas e de sua inclusão arbitrária no contexto da catalogação, como se simplesmente não existisse um escopo de atividades *sui generis*, ao redor das quais instrumentos específicos são planejados e construídos e, produtos particulares são gerados.

Em termos aplicados, o TTI é realizado “pelos processos de classificação, indexação e resumo ou condensação documental” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 118). Guinchat e Menou (1994) rotulam tais processos como operações, que podem ser consideradas partes de um todo, por apresentarem características comuns. O tratamento temático pode, nessa via, “ser considerado um macroprocesso” (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b, p. 47) agregador.

Também no entorno do tratamento temático da informação estão os produtos documentários gerados a partir da classificação, da indexação e da elaboração de resumo. Afinal, “um mesmo documento pode ser objeto de diversas descrições de conteúdo como a atribuição de um número de classificação, a sua indexação por uma dezena de termos e o seu resumo” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 121).

Por conseguinte, em decorrência dos processos supramencionados o profissional “gerará notações, descritores e resumos, que viabilizarão cada qual a seu jeito, a representação temática da informação contida no documento” (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019, p. 90). Cada um desses produtos cumpre com uma determinada função na pesquisa por assunto, na medida em que explicita um dado aspecto temático-representativo.

Há, ainda, instrumentos documentários que apoiam cada processo técnico-intelectual do TTI, a saber: sistema de classificação, tesauro, política de indexação e

norma de resumo. De modo que o bibliotecário precisa estar atento ao conjunto de normas, padrões e procedimentos (BRAZ; CARVALHO, 2017) para dar vazão a cada um dos processos. Isto é, se amparar nas ferramentas que tem à sua disposição para descrever e representar conteúdo.

Como explica Souza (2007, p. 111), “diferentes tipos de ‘linguagens’ de indexação foram criadas na tentativa de melhor representar o conteúdo intelectual dos documentos para fins de recuperação de informação”. Contudo, há também instrumentos de ordem instrutivo-normativa, como é o caso da política de indexação e da norma de resumo. Todo o conjunto de ferramentas tem, ademais, relevante caráter de apoio às operações de tratamento temático.

Para além do conjunto de processos, produtos e instrumentos do TTI, pode-se afirmar que, “independente da época, se no passado ou na atualidade, percebe-se que o conteúdo dos documentos se torna passível de socialização, a partir da devida importância que é dada à sua organização” (SOUSA, 2013, p. 136). Tradicionalmente, se classifica, se indexa e também se pesquisa os documentos por assunto, em Biblioteconomia e Ciência da Informação (HJØRLAND, 2017). Uma abordagem temática corporifica-se, então, de forma natural nesse âmbito.

3 A ABORDAGEM TEMÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O conceito de assunto vem sendo examinado em Biblioteconomia e Ciência da Informação há mais de 100 anos. Sobretudo no que se refere ao assunto de documentos (HJØRLAND, 2017). Apesar disso, o entorno a ele dedicado que é o tratamento temático, ainda depende de avanços de ordem metodológica e instrumental (PANDO, 2018).

Em bases gerais, além de emergir na literatura científica, a partir da obra publicada por Antony Charles Foscett – responsável por destacar a abordagem temática ou de assunto – o TTI também encontrou sustentação no âmbito formativo dos cursos de Biblioteconomia – especialmente no Brasil – a partir das discussões para sua unificação curricular. Aspectos esses que permitiram enxergar, mais claramente, a

dimensão temática da informação assim expressa, de forma individual, bem como estabelecer as vertentes descritiva e temática junto ao processamento da informação, enquanto base para a formação biblioteconômica nesse eixo.

Conforme observa Guimarães (2008, p. 78, grifo do autor), acerca da expressão TTI:

A referida denominação encontrou seu maior impulso notadamente a partir da década de 70, com destaque para a obra de Anthony Charles Foskett, *The subject approach to information*, originalmente publicada em 1969 e que, no Brasil, foi traduzida por A. A. Briquet de Lemos.

Contudo, diversas designações, por influência de distintas correntes e variadas formas de compreensão do entorno de trato informacional, levaram a diferentes concepções acerca das dimensões descritiva e temática de tratamento. E, inclusive, a perspectivas nas quais estas não são efetivamente distinguidas, como no pragmático contexto biblioteconômico norte-americano, cuja ênfase curricular foi, aliás, direcionada para a catalogação, tornando escassos os textos de classificação (HIDER, 2020).

Apesar disso, o termo tratamento temático da informação foi estabelecido e aceito em português assim como de forma equivalente em espanhol (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Do mesmo modo que a abordagem temática, na literatura, surtiu efeitos no ensino de Biblioteconomia no Brasil (GUIMARÃES, 2008).

Assim sendo, o TTI acabou por se materializar no cenário brasileiro, onde estabeleceu conformidades que são aqui postas em nível teórico, mas também formativo e prático. Pode-se afirmar, então, que o trato temático está, em alguma medida, institucionalizado na perspectiva brasileira e nela é tema objeto de problematização e produção científica (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019).

A partir da compreensão do tratamento temático da informação, torna-se possível pensar em uma abordagem temática da OI. Afinal, o TTI vem sendo estudado na CI (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016) e a organização da informação também se constitui como um importante campo de estudos para a área (LAGE; ALMEIDA; LUNARDELLI, 2014).

De modo geral, pode-se afirmar que a própria Ciência da Informação surge pela problemática de organização da informação, crescente e vultosa no período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Logo:

Desde sua origem, no pós-Segunda Guerra, durante o que podemos denominar como explosão da informação, a Ciência da Informação surge no intuito de inclinar-se a resolver a problemática da criação, organização, armazenagem e transmissão da informação em um contexto no qual havia volumes de informação, os quais, como organismos vivos, cresciam de forma exponencial. Essa ciência é resultado da fusão de conceitos, técnicas e metodologias comuns a várias áreas do conhecimento, cujos cientistas propuseram-se à resolução dessa problemática social (CUNHA, 2017, p. 2).

A organização e o tratamento envolvem, portanto, a informação (SOUSA, 2013). E o TTI busca, em certa medida, soluções para questões de análise e representação temática (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), pela própria minúcia envolvida em descrever e evidenciar assunto, em cuja atribuição nem sempre há consenso (HJØRLAND, 2017).

Na verdade, dificuldades históricas acompanham o homem no estabelecimento de sistemas satisfatórios para classificar, indexar e organizar tematicamente os documentos (BARITÉ, 2001). Aspecto esse que reforça a importância de lançar discussões no âmbito do TTI, como forma de reconhecer essa abordagem temática em organização da informação nele representado e, sobre ela, estabelecer uma modelagem assertiva.

Em que pesem os recursos tecnológicos e a capacidade ampliada de produção de conteúdos, um desafio ainda maior se estabelece no trato informacional por assunto. Inclusive, “os ambientes informacionais, como apresentados na atualidade, configuram-se como complexos, considerando tanto os aspectos relacionados ao seu conteúdo como os de forma e suporte” (MORAES; CAMPOS, 2018, p. 185). Investigar individualmente o contexto temático de representação é, então, fundamental para sua explicitação, especialmente por conta de sua incumbência peculiar.

É preciso pensar, também, nas inúmeras formas como um assunto se manifesta. Hjørland (2017) esclarece que a pesquisa em representação de assunto

inclui todos os possíveis pontos de acesso, como palavras oriundas do título, do resumo e do texto completo, assim como de referências e de marcação de usuários.

A questão vai muito além, portanto, dos rótulos de assunto atribuídos por um bibliotecário. Uma abordagem temática em OI perpassa por questões de participação do usuário e de sua interferência no tagueamento de conteúdo, bem como pelo emprego de termos sem controle de linguagem e ainda, pela derivação de assuntos a partir de palavras do título ou resumo, pela composição de notações classificatórias tendenciosas e inconsistentes, entre outras questões.

Há que se ressaltar, além disso, a dificuldade da literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação em abarcar o tratamento temático com a mesma desenvoltura que o faz em relação ao tratamento descritivo, de forma individualizada e particular, portanto. Albrechtsen (1993) afirma, a este respeito, que após anos de sono mágico, a comunidade de pesquisadores em Biblioteconomia e Ciência da Informação despertou, passando a ter o assunto como tema de investigação.

Deve-se considerar, nesse ponto, o entorno revestido de complexidade e a subjetividade inerente ao tratamento temático, assim como a diversidade de designações existente e as correntes distintas que o permeiam (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b). Até porque os processos relacionados ao conteúdo dos documentos não encontram concordância terminológica (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018), assim como tratar um item informacional a partir dos temas que emana, reveste-se de ampla dificuldade pela minúcia envolvida nessa assimilação.

Depreende-se pois, que, em razão das circunstâncias complexas, da subjetividade, da inconsistência terminológica e da dinâmica como um todo envolvida na execução do trato temático, avançar em seu escopo é fundamental. Sobretudo pelo papel categórico que o TTI desempenha no próprio fluxo das informações. De modo que a sedimentação em seu entorno virá justamente das abordagens de caráter teórico que o distingam e o caracterizem.

Ademais, variadas práticas profissionais do bibliotecário voltam-se à representação do conteúdo (BARITÉ, 2000), reforçando, desse modo, a necessidade de investigar o TTI e, definitivamente, abarcá-lo como tema individual e pleno de

pesquisa para sustentação da ação prática. Deve-se, pois, “discuti-lo à parte como forma de perceber suas particularidades e avançar na sua compreensão” (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019, p. 88-89), posto que é complementar e interdependente do trato descritivo (SOUSA, 2013), mas, congrega aspectos peculiares e próprios de seu entorno que precisam ser explicitados.

Dito de outra forma, o tratamento temático é, em termos aplicados, colocado em prática “em ações biblioteconômicas de representação do assunto contido nos documentos, com emprego de instrumentos específicos e a consequente geração de produtos característicos de cada processo técnico” (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019, p. 88). A representação temática está, portanto, na pragmática da Biblioteconomia (RABELO; BENTES PINTO, 2019).

O produto do TTI comporá, junto com a representação descritiva, uma só representação (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018). Ambos “ocasionam o processo de estruturação do registro” (SOUSA, 2013, p. 137-138). Atributos descritivos e temáticos estarão, portanto, envoltos na mesma estrutura do catálogo ou do sistema de recuperação da informação. Entretanto, cada instância corporifica-se estruturalmente de uma forma.

Por ser comum a condução conjunta de tratamento descritivo e temático (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b), é ainda mais importante a discussão individualizada, detida às especificidades do trato de conteúdo dos documentos. Isso pode ser um caminho para consolidar seus procedimentos e operações, assim como para fortalecer seu enlace com o trato descritivo.

Outrossim, entendendo que tratamento descritivo e temático “incorrem em diferentes atividades documentárias” (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b, p. 48), até mesmo o profissional pode ampliar suas percepções no desempenho de cada uma delas, na medida em que as percebe em sua individualidade assim como em sua consecução conjunta, paralela e complementar. Conforme apontam Rabelo e Bentes Pinto (2019, p. 70-71), a representação temática se pauta em cinco vias, a saber:

- a) busca estratégias para a construção dos chamados instrumentos de indexação, como é o caso dos vocabulários controlados, sistemas

de classificação, tesouros, ontologias, entre outros; b) volta-se para as ações de indicação dos indícios que possam apontar para a recuperação do documento que contém a informação buscada; c) possibilita instrumentos para a preservação das memórias históricas e socioculturais dos vários saberes; d) contribui para a estruturação de metadados de preservação digital visando à recuperação da informação a longo termo; e) surge como instrumento de base para as pesquisas e os estudos sobre Arquitetura da Informação e mineração de dados, sendo aplicado a qualquer área do conhecimento, o que possibilita estudos interdisciplinares e contribuições ricas para outros campos.

Nota-se, pois, um contributo abrangente da dimensão temática de trato informacional, que incorrerá na OI como um todo. Essencialmente porque esse eixo temático perpassa por uma ampla cadeia de atividades documentárias, que extrapolam até mesmo a etapa de processamento ou tratamento. Em outras palavras, essa instância de descrição de conteúdo situa-se: no momento da produção do documento, já que o autor faz resumo e palavras-chave de sua publicação; no meio da cadeia, quando é tratado; e, por fim, na de pesquisa da informação, ocasião da busca e recuperação (GUINCHAT; MENO, 1994).

Como a dimensão temática revela importante interlocução entre os contextos de produção e de uso da informação (CAFÉ; SALES 2010), precisa ser devidamente abordada, explorada e consubstanciada em produções científicas que permitam, inclusive, enxergar outros pontos no enlace teórico em TTI, mas também, no seu vínculo prático dentro do ciclo documentário. Nessa medida, investigar o tratamento temático “é uma forma de se buscar sua consolidação em termos teóricos e aplicados” (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020b, p. 48).

Há que se ressaltar, também, a missão do tratamento temático em âmbito documentário, no que se refere à sustentação das ações de pesquisa em bases de dados e à recuperação pontual e direta da informação. Lembrando que “são várias as questões a serem levantadas com relação à determinação do conteúdo do documento” (NAVES, 1996, p. 3) e justamente nisso está o valor do TTI e das operações que executa.

O TTI tem, afinal, foco na acessibilidade temática (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2013). E, ainda que o assunto de cada item informacional apresente uma dinâmica própria, o trato temático precisa alcançar devidamente cada um deles e explicitá-los para fins de pesquisa. É preciso considerar também, que uma “diversidade de fontes de informação requer formas diferentes de organização e representação do conteúdo informacional” (LIMA, 2018, p. 80).

Em consideração a essas configurações e demandas, sumariamente, o tratamento temático pode ser explicitado a partir de três correntes teóricas: a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental (GUIMARÃES, 2009). Os estudos nesse entorno formam a base teórica e prática do TTI (CAFÉ; SALES, 2010) e “revelam o nível de discussão sobre esse tema” (LINDEN; BRÄSCHER, 2016, não paginado) que, como anteriormente mencionado, engloba processos, produtos e instrumentos pontuais direcionados à instância do conteúdo.

Café e Sales (2010, p. 120) explicam que a catalogação de assunto, a indexação e a análise documental “constroem juntas um arcabouço conceitual que, conjuntamente às idéias classificacionistas, formam a base teórica do tratamento temático da informação”. Mas essa é apenas uma perspectiva de compreensão do TTI.

Souza (2007), por sua vez, associa à organização do conhecimento, quatro fases marcantes responsáveis por impulsionar a criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos de indexação. São elas: caos documentário, explosão da informação, avalanche de conhecimento e revolução tecnológica. O marco aqui estabelecido considera, portanto, uma conjuntura de transformações nas formas de produção de informações e nos meios empregados para organizá-las.

Fato é que, por toda a dinâmica envolvida no TTI, seu desenvolvimento teórico é fundamental, até mesmo “o trabalho do bibliotecário pautado na sua experiência, que deve ser edificado desde a sua formação. Essa questão perpassa o ensino das disciplinas que compõem o universo do tratamento temático da informação” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2503).

Além disso, um conceito básico e uma compreensão proveitosa de assunto é de fundamental importância para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação

(HJØRLAND, 2017). Sobressai, então, uma abordagem temática de OI repleta de questões por explorar, seja enveredando por seu universo teórico, seja avançando por suas vertentes formativa e aplicada.

4 CONCLUSÃO

O estudo buscou analisar teoricamente o tratamento temático da informação, como forma de explicitar a abordagem temática de organização da informação. Estabeleceram-se apontamentos acerca da natureza do TTI, em seu universo particular de contribuições à organização e representação informacional por assunto.

Apontou-se, também, o caráter mediador do tratamento temático no fluxo de atividades do ciclo documentário. Instância na qual une a produção e o uso da informação, estabelecendo importante interlocução do usuário com o sistema de recuperação da informação e as representações de assunto ali constituídas.

Destacou-se, nesse âmbito, a relevante função atendida pelo tratamento temático no que diz respeito à pesquisa, à busca, à seleção e à recuperação da informação. Tudo isso com o amparo de um conjunto de processos técnico-intelectuais que ele desenvolve, gerando produtos documentários específicos a partir do suporte de instrumentos particulares.

Nessa medida, evidenciou-se todo um caráter de abordagem temática da informação, em torno do qual procedimentos específicos são conduzidos com vistas a organizar informação e permitir buscá-la e acessá-la pelo assunto que aborda. E, mais do que isso, reforça-se a importância e a peculiaridade da dimensão de conteúdo informacional.

Conforme foi destacado, é importante notar que, historicamente, envidam-se esforços para corporificar tematicamente conjuntos de representação, a partir dos quais os registros do conhecimento são propalados mediante seu teor. De modo que uma abordagem temática de organização da informação se institui e encontra eco epistemológico, metodológico e operacional no âmbito da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Estudos futuros podem se dedicar a explorar a dimensão temática de organização da informação em uma perspectiva prática, como forma de enxergá-la no desenvolvimento-laboral de atividades pelo bibliotecário. Além disso, outras investigações podem ampliar a percepção teorizante em tratamento temático, sobrepujando os aspectos aqui elencados.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, Hanne. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, Liverpool, v. 18, n. 4, oct. 1993. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d124/b3c48d681d2cd77f612ee2d9602850747e07.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; SIMIONATO, Ana Carolina. O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2633/ANAIS-FINAL_GT2.794-800.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 jul. 2020.

BARITÉ, Mario. Los conceptos y su representación: una perspectiva terminológica para el tratamiento temático de la información. **Scire**, Zaragoza, v. 6, n. 1, p. 31-53, en./jun. 2000. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1123/1105>. Acesso em: 28 jul. 2020.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, Kester (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 87-103. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4347/3949>. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/975/95>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>. Acesso em: 29 jul. 2020.

CUNHA, Caio César Delfino. Indicadores de ocorrência temática no campo da Ciência da Informação brasileira: uma perspectiva a partir dos artigos publicados no periódico Ciência da Informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. 2, p. 1-25, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/10855/7647>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p23>. Acesso em: 29 jul. 2020.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2013. 115 p.

GRACIOSO, Luciana de Souza; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. "Tratamento Temático da Informação" na pesquisa brasileira em Ciência da Informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4647>. Acesso em: 27 jul. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2).

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**,

Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940/815>. Acesso em: 28 jul. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://www.ibernid.eu/ojs/index.php/ibernid/article/view/3730>. Acesso em: 27 jul. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-Espanha. *In*: PÉREZ PAIS, Carmen; GONZÁLEZ BONOME, María de los Ángeles (ed.). **20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-Espanha**. Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 181-194. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4288262>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

HIDER, Philip. Origins of the knowledge organization field. **ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/origins>. Acesso em: 31 jul. 2020.

HJØRLAND, Birger. "Subject (of documents)". **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/subject>. Acesso em: 29 jul. 2020.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; ALMEIDA, Patricia Ofélia Pereira de; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. A representação temática das dissertações e teses da saúde coletiva da Universidade Estadual de Londrina: resultados parciais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/3303/2014_GT11-PO_02.pdf?sequence=1. Acesso em: 30 jul. 2020.

LIMA, Gercina Ângela de. Representação, recuperação e acesso da informação: a evolução da Biblioteca 1.0 à Biblioteca 3.0. *In*: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; MARCONDES, Carlos Henrique; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; RODRIGUES, Ana Célia; VOGEL, Michely Jabala Mamede; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares**. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 80-88.

LINDEN, Leolibia Luana; BRÄSCHER, Marisa. O tratamento temático da informação na norma brasileira de descrição arquivística. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016.

Disponível em:

http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/3484/2016_GT2-PO_55.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 jul. 2020.

MAIMONE, Giovana Deliberali; GRACIOSO, Luciana de Souza. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760/1504>.

Acesso em: 30 jul. 2020.

MEDEIROS, Graziela Martins de; VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. jan./ago. 2016. Disponível em:

<https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/375>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MENDES, Maria Teresa Pinto; SIMÕES, Maria da Graça. **Indexação por assuntos: princípios gerais e normas**. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2002.

MORAES, Rosana Portugal Tavares de; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Organização e representação do conhecimento multidimensional: uma proposta de discussão entre os autores fundacionais da classificação bibliográfica. *In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; MARCONDES, Carlos Henrique; SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de; RODRIGUES, Ana Célia; VOGEL, Michely Jabala Mamede; OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de (org.). Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares*. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 185-189.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8824>. Acesso em: 29 jul. 2020.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>.

Acesso em: 28 jul. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. A expressão “Tratamento Temático da Informação” em artigos de periódicos nacionais: análise da ocorrência e de suas variantes designativas. **AtoZ: Novas Práticas em**

Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 44-56, jul./dez. 2020a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/75008/41816>. Acesso em: 24 out. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). *Scire*, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020b. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4681/4253>. Acesso em: 29 jul. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42654/99896>. Acesso em: 29 jul. 2020.

PANDO, Daniel Abraão. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153395/pando_da_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 27 jul. 2020.

RABELO, Camila Regina de Oliveira; BENTES PINTO, Virgínia. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82314/52546>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Indexação em repositórios digitais: uma abordagem sobre o metadado assunto da Biblioteca Digital de Monografias da UFRN. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, n. esp. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12279/8507>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; SILVA, Jefferson Higino da; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Implicações da Pós-verdade na indexação de recursos informacionais. In: BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini (org.). **Organização do conhecimento responsável**: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. Belém: Ed. da UFPA, 2019. p. 85-94. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2019/09/LIVRO-ISKO-BRASIL-EDI%C3%87%C3%83O-BEL%C3%89M.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249/265>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/868/pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 1, p. 59-75, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/822/pdf_71. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

TRIQUES, Maria Lígia; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Aspectos da representação da informação na curadoria digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e69898/43140>. Acesso em: 30 jul. 2020.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em Pauta, Fortaleza**, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/6542/30021>. Acesso em: 29 jul. 2020.